



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUANA OLIVEIRA LISBOA

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: PERTENCIMENTO E AUTONOMIA
COMO PROFESSORA DE BIOLOGIA**

BRAGANÇA PA

2023

LUANA OLIVEIRA LISBOA

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: PERTENCIMENTO E AUTONOMIA
COMO PROFESSORA DE BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto de Estudos Costeiros, Campus de Bragança, como requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Rafaela Lebrege Araújo

BRAGANÇA PA

2023

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Pará- Campus Bragança, ao Instituto de Estudos Costeiros, a Faculdade de Ciências Biológicas, por todo recurso material, físico e humano, que foi essencial para minha formação profissional.

A minha família, meus pais, Carmem e Ademir, pela disposição e por acreditarem e sonharem este sonho, pela valorização e incentivo do meu caminho e caminhar escolar, este foi mais fácil por ter o apoio de vocês. Meus irmãos, Clau e Leticia, pelos momentos de lazer. Em especial, minha irmã, por me inspirar, por seu olhar sobre meus textos, por ouvir meus planos, projetos e sonhos, e por sonhar junto comigo uma educação transformadora.

Aos meus avós, Pedro Lisboa (in memoriam) seus saberes e conhecimentos transbordam em meu ser, sua gargalhada ecoa quando penso que o senhor sempre soube o quanto eu seria feliz em sala de aula, como professora, antes mesmo de mim, saiba que eu estou muito feliz. Ao meu amado Antônio “Tucum” (in memoriam), o senhor compartilhou para além de histórias de pescador. A minha bonitona Ageci, por todo seu precioso tempo de qualidade, orações e cuidado.

Aos meus tios e tias, Ade, Simone, Ailton, Kátia, Márcio, por todo o amparo, por serem minha rede apoio, e por seus cônjugues, que também demonstram o amor que vocês a mim dedicam.

Aos meus pequenos, Arthur, Isis, Isadora, Lucas, por compartilhar seu tempo precioso e tornarem mesmo sem saber, minha caminhada mais prazerosa e cheia de significados e propósitos, vocês me proporcionam olhar a vida com doçura. E minhas meninas, Vanessa, Gabriela e Sara por nossos encontros e conversas que me reabasteceram de amor e fé na vida.

A minha orientadora Dr^a Rafaela Lebrege, que viu em mim potencial, acreditou e me orientou durante minha formação docente, por toda dedicação, acolhimento e partilha, por contribuir em meu compromisso com a educação, muito obrigada.

A CAPES, a coordenação do Programa Residência Pedagógica, a comunidade escolar da Escola Luiz Paulino Mártires, a minha preceptora Lucilene de Quadros, por sua disposição e empatia, aos meus consagrados estudantes, que me permitiram professorar, nós fomos bons aprendizes.

Aos meus colegas de turma, que desde que adentrei a Universidade, me proporcionaram boas memórias, em especial, ao grupo que se tornou meu lar, os “evans”. E por quem permaneceu e enxergou além do óbvio, Juliana, Thamires, Gisele e Hevila, vocês tornaram meus dias brancos, coloridos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	05
ANEXO I – RESUMO EXPANDIDO	07
ANEXO II – CERTIFICADO	16

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho de Conclusão de Curso se constitui de um resumo expandido intitulado “Construção da identidade docente: pertencimento e autonomia como professora de biologia”, o qual foi apresentado no evento “VI SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SIEPE”, que ocorreu de forma presencial nos dias 30 de outubro a 01 de novembro de 2023 em Bragança/PA.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Residência pedagógica (PRP), que é vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), tendo importante contribuição na formação inicial de professores da educação básica, sendo um de seus objetivos, o de contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos. E diante disso, meu objetivo geral foi refletir para compreender a construção de minha identidade docente, destacando expectativas e anseios vivenciados em meu processo formativo no âmbito das práticas docentes em que me vejo inserida durante minha formação inicial.

O qual teve como etapas a imersão no cotidiano escolar, buscando compreender a cultura escolar e sua complexidade; elaboração de planos de aula, materiais didáticos para utilizar nas aulas ou mesmo em ações; possibilitando assim, uma atuação em atividades de regência e intervenções pedagógicas em parceria com a professora preceptora; para posterior elaboração do relato de experiência, no intuito de produzir com base nas situações reais que permeiam a prática docente.

Ao ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em 2019, percebi inúmeras possibilidades de me engajar, fosse em áreas aplicadas ou na área de ensino, entretanto, no segundo semestre, pleiteei uma bolsa de pesquisa que apresentava conexão com a área de ensino, foi então que me questioneei sobre minha identidade profissional. A partir de então, sempre busquei oportunidades em que pudesse estar próxima da realidade escolar, pois meu intuito era refletir sobre meus porquês.

Mas somente no ano de 2022, surgiu a oportunidade de fazer parte do PRP, o qual foi divisor de águas dentro do meu processo formativo, pois pude então viver o contexto escolar, em diversos aspectos, o que não havia experienciado durante os estágios obrigatórios. O contexto escolar, é cercado de desafios, onde cada ser que constitui a comunidade escolar é dono de uma identidade e pertence a contextos que se atravessam ou se distinguem do outro, logo, as trocas são por vezes permeadas de conflitos, encontros e desencontros.

Poder estar inserida e pertencer a esse entremeio de relações que se estabelecem no ambiente escolar, foi importante para compreender minha identidade profissional. Pude concluir que esta vem sendo construída e projetada desde meu ingresso a essa comunidade, antes como estudante e hoje como professora. E entender que minha identidade já vem sendo construída, e que os medos e anseios são em parte de uma visão reducionista e genérica do professor, foi fundamental para que eu pudesse ser e fazer aquilo que em minha essência já se tinha.

Meu intuito de viver e pertencer ao espaço escolar, como professora, é de conseguir contribuir para formação de cidadãos críticos, desejo ser como um propágulo de mangue vermelho (*Rhizophora mangle*), que encontrando condições favoráveis, fixam e se desenvolvem. Que por meio da minha prática, novos propágulos sigam na maré da vida, compartilhando saberes e conhecimentos para aqueles que anseiam pela oportunidade de aprender. E o relato apresentado a seguir, traz reflexões sobre a minha prática e a construção da minha identidade profissional.

Construção da identidade docente: pertencimento e autonomia como professora de Biologia

Luana Oliveira LISBOA (Bolsista PRP) – luana.oliveira.lisboa@braganca.ufpa.br, Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Estudos Costeiros

Prof. Rafaela Lebrege ARAUJO (Orientadora) – rlebrege@ufpa.br, Faculdade de Ciências Biológicas e Ciências Naturais, Instituto de Estudos Costeiros

RESUMO

O presente relato tem como objetivo demonstrar as expectativas e anseios vivenciados dentro do meu processo formativo, assim como apresentar a construção da minha identidade profissional e como ela está cercada de desafios, advindos desde a falta de conexão com algumas áreas específicas da biologia, até a angústia de não saber se serei uma boa professora. Com isso, o relato pauta-se nas descrições de experiências vivenciadas até o presente momento no Programa Residência Pedagógica (PRP), e como elas têm transformado o meu pensar acerca de minha profissão, o quanto também tem sido significativo passar por todos os desafios para que pudesse ter uma ampla reflexão sobre o que é ser uma professora de Biologia.

Palavras-chave: Processo formativo. identidade docente. Biologia.

Classificação do trabalho na Tabela de Áreas do Conhecimento no CNPq.

Grande-área: Ciências Humanas

Área: Educação

Sub-área: Formação de professores

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), por se tratar de um programa de iniciação à docência, busca desenvolver os professores em formação no lócus da profissão. Onde cada discente/residente, é designado a uma escola pública de educação básica, denominada escola-campo, em que um professor preceptor acompanhará e orientará o residente em suas atividades. A vivência no PRP se dá de forma diferenciada, os encontros, reflexões e vivências junto à comunidade escolar vai para além daquela vivenciada nos estágios curriculares obrigatórios, pois oportuniza a experiência ampla de unificar o processo de aprendizagem relacionado à teoria e prática em sala de aula.

Em minha chegada na escola campo, fui surpreendida com uma recepção acolhedora e, aos poucos, com as idas constantes e participação de atividades da escola, fui cada vez mais pertencendo e criando uma identidade com o espaço e com quem faz parte da comunidade escolar. Esses sentimentos são de extrema

importância, pois, uma de minhas expectativas e anseios, era saber se um dia, dentro do meu processo formativo, eu conseguiria me sentir pertencente como professora. Logo, consegui sentir e projetar de forma mais palpável para um futuro próximo, ao mesmo tempo em que consegui ter mais autonomia nesse processo, isso me trouxe confiança e vontade de vivenciar mais momentos significativos.

Entretanto, a construção da minha identidade profissional vem sendo cercada de desafios, pois quando se pensa no professor de Biologia, cria-se um estereótipo, em que as pessoas esperam que este saiba e goste de tudo da área da biologia. Nesse sentido, me ocorreu um confronto ao perceber que, na maioria das vezes, existe na verdade a falta de conexão com algumas áreas específicas da biologia, o que para mim acaba gerando um bloqueio e, ao mesmo tempo, angústia por não saber se serei uma boa professora de biologia.

Diante do medo e insegurança que cercaram alguns momentos da minha vivência no PRP, como por exemplo a regência, busquei construir por meio da experiência que envolve a minha história de vida, estratégias para transpor os desafios, angústias e limitações como professora em formação. Tendo em vista que a escola é plural e despertar a curiosidade nos alunos é difícil, bem como o despertar do interesse pelo conhecimento científico, busquei me estimular, para que, assim, o desafio de ser a condutora do processo de ensino-aprendizagem pudesse ser leve e eu pudesse envolver os alunos em uma aprendizagem que viesse a ser significativa.

Portanto, este relato parte do entendimento que o objeto de estudo do professor é sua prática, e esta faz parte da construção da identidade docente. Sendo assim, o professor é investigador de sua prática, e a busca de compreender como se dá a construção da identidade, que leva ao pertencimento do espaço que este ocupa, pode vir a facilitar suas práticas educativas, assim como a visualização do ser e o seu fazer profissional, pois de maneira generalista, quando se pensa no professor, pensamos em alguém que sabe ensinar algo ou alguma coisa. E o PRP pode favorecer a construção da identidade docente, dependendo de como o residente é inserido no ambiente escolar e como este é conduzido a refletir sobre sua prática.

De acordo com Souza e Guimarães (2023), no âmbito das políticas públicas, alguns programas como o Programa de Residência Pedagógica (PRP), ganhou destaque nos últimos anos, já que este tem por objetivo fortalecer a formação docente, inicial e continuada, de estudantes de licenciatura e professores em exercício na

educação básica. Falar de formação docente considerando experiências efetivas, é muito complexo, e o PRP se destaca ao oportunizar essa vivência em sala de aula e na realidade escolar por um tempo prolongado, o que é significativo para o licenciando, pois as relações são de extrema importância para o sentimento de pertencer, bem como para a construção da identidade docente.

Segundo Lima e Fiss (2018), o sentimento de pertencer é indispensável para a consolidação da identidade e permanência na escola, haja vista que, atualmente, a docência encontra-se em um cenário defasado, com desvalorização profissional e sem o fomento governamental necessário. Ademais, a identidade contribui para o processo de ensino-aprendizagem (Ribeiro, 2018).

A identidade, de maneira geral, desenvolve-se durante a vida, e assim é a identidade profissional, que segundo Souza e Guimarães (2023), se constitui conforme as relações que o indivíduo estabelece com o meio profissional e social onde está inserido, com as representações sociais que constrói sobre sua profissão, sendo um processo social e pessoal, no qual é reconstruída diariamente, sendo assim, um processo contínuo, em transformação e inacabado.

De acordo com Carmo, Bomfim e Bonfim-Silva (2021), o processo de construção dos saberes da experiência do ser professor perpassa por diversos aspectos que estão intimamente relacionados ao próprio sujeito, envolvendo a sua história de vida, o seu modo de pensar, a profissão, as suas limitações diante dos desafios enfrentados na sala de aula e os seus acertos e erros enquanto mediador da aprendizagem dos educandos. Allain (2015) corrobora pontuando que tornar-se professor é resultado da interação de muitos fatores, envolve contextos, e incluem a trajetória escolar e familiar, ou seja, a história de vida deste, tudo isso somado às características individuais, além de valores sociais sobre a docência.

Diante de uma experiência no primeiro semestre de vivência no PRP, estive exatamente em contato com o que mais ansiava, em que, diante do confronto com uma área que não fazia parte da minha zona de conforto, vi-me cercada de medo e insegurança, de não conseguir ser suficiente, de não contribuir em nada no processo formativo dos estudantes. Mas, foi a partir desse misto de sentimentos e sensações desconfortáveis que comecei a identificar os caminhos, busquei ajuda, me debrucei sobre os assuntos para pensar sobre metodologias de ensino que pudessem contribuir para a aprendizagem dos alunos, conversei com minha preceptora sobre

como planejar uma aula, tendo em vista que uma das minhas dificuldades e apreensões era a transposição do conhecimento, principalmente em se tratando de botânica, que apresenta muitas nomenclaturas que acabam sendo distantes do dia a dia, o que dificulta por vezes o aprendizado.

A prática docente é composta por um complexo de teoria acadêmica e transposição desta diante um público, na qual deve proporcionar uma vivência significativa, estimulante, acolhedora e inovadora, em que a educação tem um papel social que abarca a formação cidadã, construção de responsabilidades coletivas e pessoais, além de compreensão da realidade (Lourenço; Alves; Silva, 2021).

A presença de uma identidade própria para a docência aponta para a responsabilidade do professor e sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz, o professor adquire estes pontos por meio da formação escolar, formação inicial, processos de formação continuada, dentre outros. Esse processo é permanente e está fortemente atrelado à cultura e às demandas que se apresentam na sociedade e, diante disso, pode-se dizer que “ser-professor(a)” é uma construção adquirida no decorrer de um longo processo, pois é preciso de tempo para assimilar a formação, aprender como agir, tomar decisões e, principalmente, reconhecer-se como um formador das futuras gerações (Iza *et al.*, 2014).

Meu desenvolvimento pessoal e profissional se opõe àquele no qual o professor é reduzido a técnicas e modelos, minha identidade está baseada nas minhas características pessoais, bem como, no meu percurso formativo que vem sendo construído ao longo da minha história, e esta me coloca ora como aprendiz, ora como condutora de conhecimento. De acordo com Iza *et al.* (2014) durante o desenvolvimento profissional, o professor necessita compreender sua prática, podendo investigá-la, se conhecendo enquanto pessoa e profissional, mas também aprendendo a compreender e conviver com discursos sobre a sua culpabilidade.

OBJETIVOS

Refletir para compreender a construção de minha identidade docente, destacando expectativas e anseios vivenciados em meu processo formativo no âmbito das práticas docentes em que me vejo inserida durante minha formação inicial.

Refletir sobre as expectativas e anseios vivenciados dentro do meu processo formativo, analisando a construção da minha identidade profissional e como ela está cercada de desafios

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente relato, foram utilizados como recursos metodológicos elementos subjetivos da própria experiência, como a observação, a reflexão e a descrição dos eventos formativos experienciados até o presente momento no programa, além de referenciais teóricos relevantes para embasamento dos fatos apresentados.

Teve-se como metodologia para o desenvolvimento das atividades de formação, estudo e imersão, planejamento de aula e regência, o uso de ferramentas e mídias digitais diversas, e reuniões periódicas de estudo, planejamento e reflexão junto às orientadoras de núcleo do PRP, e a professora preceptora da escola-campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletir sobre a prática e analisar os métodos e recursos didáticos, é um dever constante do professor, o processo de ensino-aprendizagem necessita de significância, envolvimento e construções ativas dos estudantes, além de aplicações à realidade vivenciada por estes. Nesse contexto, segundo Pucinelli *et al.*, 2021, o uso de metodologias ativas tem sido uma abordagem pedagógica potente para despertar interação com alunos, construir uma aprendizagem significativa, desenvolver habilidades e construção de conhecimento de forma mútua.

Assim, no desenvolvimento das atividades programadas, pude compreender um pouco melhor o que é ser e o fazer de um professor de biologia, sendo necessário muita flexibilidade, permitir-se e ser humilde para pedir ajuda quando surgem adversidades e a constante necessidade de pensar em estratégias de ensino que possibilitem ao aluno ser protagonista do seu processo formativo.

Logo, a experiência foi de grande relevância para confirmar o que eu acreditava ser papel do professor e para me estimular a buscar aprender com os acertos e erros, pois não existe fórmula sobre como ser professor. Percebi que no ensino de biologia, é quase sempre necessário manejar as metodologias, pois a sala de aula é dinâmica e envolve muitos contextos. O que de acordo com Paiva (2016), a diversificação de

métodos e a inserção de recursos didáticos permite que o professor estabeleça maior conexão entre o aluno e o conteúdo, ao passo que este é adaptado à realidade vigente da turma.

Utilizar o contexto ambiental em que os alunos estão inseridos, conhecer as realidades e aproximar o conhecimento teórico de algo mais prático, ajuda na aprendizagem dos alunos, facilitando e favorecendo uma aprendizagem significativa. Segundo Neves (2011), a escola que aproxima os agentes, garantindo respeito às suas raízes e é preocupada com o desenvolvimento, torna então o ambiente escolar “casa”, “rua” e “quintal”. Diante do exposto, podemos inferir que, esse local será precursor de uma aprendizagem significativa e transformadora.

A escola é um campo de disputa identitária, na qual convergem identidades semelhantes e, ao mesmo tempo, diferentes e é, ainda, na escola onde se manifestam e interagem as identidades, no âmbito da socialização com os pares, com os alunos, com a comunidade escolar, num fluxo contínuo de atos de atribuição, pertencimento e recusa, além dos fatores internos que moldam e transformam a identidade docente ao longo da trajetória de vida, tais como sentimentos, afetos, anseios, expectativas e crenças (Melo *et al.*, 2022).

Quanto a construção da minha identidade docente, um dos maiores desafios pessoais era me sentir e ser professora em um cenário de desvalorização do profissional, e as atribuições dadas a estes, que também estão imersos por contextos e cercados por dificuldades. E, de acordo com Mellini e Ovigli (2020), compreender a forma que o docente constrói sua identidade profissional demanda entender como ele estabelece suas relações com a profissão e como ela se constitui no percurso profissional, revelando, assim, suas maneiras de ser e de se tornar professor. Melo *et al.* (2022) diz que a identidade profissional do indivíduo diz respeito não só à profissão, mas, principalmente, à sua relação para com ela.

Sendo a identidade do professor, constantemente feita e refeita, isso é o que norteia e impulsiona suas práticas e seu percurso profissional, permeando todas as vivências e experiências, atribuindo sentidos e significados a sua ação, consubstanciando e materializando tanto a compreensão do profissional acerca de sua individualidade, quanto de seu pertencimento como docente, entendimento e comprometimento para com a Educação (Melo *et al.*, 2022).

Antes de minha participação no PRP, não tive muitas oportunidades de

construir essa identidade, os momentos para refletir sobre minha trajetória foram pontuais, mas estes momentos foram de suma importância para que o processo que tenho vivido, fosse algo ativo, pois é preciso refletir sobre o fazer e dar significado. O PRP foi, para mim, um caminho, trouxe possibilidade de trazer reflexões e conhecimentos da minha identidade docente.

Hoje percebo que o medo e insegurança que acabavam dominando minha prática, eram por conta que estava cercada de uma visão do professor como mero reprodutor de conhecimento, sendo este o centro do processo de ensino, e que jamais poderia errar ou não ter respostas. Ao fazer parte do PRP, ter as vivências e desmistificar tantas construções acerca dessa identidade docente, me permitiu ser para além disso, o erro tornou-se, então, a possibilidade para um novo caminho. Além disso, minha história e subjetividade hoje são consideradas e valorizadas, pois é o que me faz ser e me sentir professora.

Os principais aspectos e considerações em torno da identidade docente apontam seu caráter processual, contextual e histórico. Compreender como se constitui o professor é percebê-lo como sujeito que se consolida a partir de suas relações, é sua manifestação pessoal no mundo docente, considerando todas suas especificidades, de modo que, ao tempo que se pensa em seus processos de constituição, pensa-se na identidade em si (Melo *et al.*, 2022).

CONCLUSÕES

Destarte, me sinto no caminho certo diante do que me propus e, principalmente, quando lembro sobre as projeções feitas, me enxergo como professora, tenho consciência sobre minha responsabilidade, e sei que será necessária muita disposição para lidar com os anseios e incertezas, pois no momento de confronto, sem essa disposição, desistir será sempre a primeira opção. Mas, o desejo em ser “A professora”, “fêssora”, “prof”, “tia” ... e poder de alguma forma mudar a perspectiva de vida, plantar sonhos, incentivar a criticidade, e transformar positivamente realidades diversas dentro da escola de educação básica, é o que mais me estimula a continuar.

É lindo ver os alunos agradecendo o professor por ter sido marcante para eles. O “obrigado por ter acreditado em mim”, me faz pensar que conseguir transformar uma realidade que, por vezes, não permite que aquele aluno mostre seu potencial, é a mais clara resposta que o professor é um bom professor. Estar nas lembranças e

memória de alguém significa que marcamos a história de vida deste, e quando é de forma positiva, isso tem um sabor especial, então minha intenção é ser essa figura.

Pois como discorre Mellini e Ovigli (2020), ao reconhecemos a existência de uma identidade específica para o professor, é possível entender que o professor possui uma função social que extrapola os muros da escola, tendo em vista que ele possui diferentes relações no ambiente escolar, com colegas de profissão, com alunos, ou com a comunidade escolar de maneira geral, e que enquanto docente, também é um ser político que, por vezes, exerce influência ao seu redor e, principalmente, em seus alunos, seja em relação a aspectos culturais, à cidadania, assim como referente aos diversos acontecimentos do mundo.

Com o passar do tempo, as relações se estreitam, ter a experiência no PRP em dupla, proporciona reflexões únicas sobre o desenvolvimento pessoal e profissional, e mesmo quando sozinha, poder ter acesso e contar com a preceptora, falar sobre os sentimentos diante do que se vê em relação à profissão, encontrar uma palavra assertiva, direcionamentos, encorajamento, saber que conquistei a confiança, que agi com responsabilidade em minhas atribuições, poder ir construindo minha autonomia profissional, e ser orientada para que os anseios e medos se tornem menos impactantes; esses fatores fazem a diferença no meu processo formativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAIN, L. R. **MAPEANDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**: um estudo ator-rede a partir do programa institucional de bolsa de iniciação à docência. 2015. 217 f. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

CARMO, E. M.; BOMFIM, C. G. L.; BONFIM-SILVA, V. Autonomia e saber da experiência: aproximações para analisar a prática de professores iniciantes. **Actio: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 1-21, nov., 2021.

IZA, D. F. V. *et al.* Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 273-292, 30 ago. 2014. FAI-UFSCar.

LIMA, M. S.; FISS, D. L. Permanência, pertencimento e desejo de docência: efeitos de sentidos de ser professor. **Revista Conexão Letras**, [S. l.], v. 13, n. 19, 2018.

LOURENÇO, R. W.; ALVES, J. G. S.; SILVA, A. P. R. Por uma aprendizagem significativa: metodologias ativas para experimentação nas aulas de ciências e

química no Ensino Fundamental II e Médio. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, p. 35037-35045, abr., 2021.

MELLINI, C. K.; OVIGLI, D. F. B. Identidade docente: percepções de professores de biologia iniciantes. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, p. 1-22, 2020.

MELO, C. I. B. *et al.* IDENTIDADE DOCENTE: apontamentos sobre as múltiplas representações do eu. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 89, n. 44, p. 227-243, ago. 2022.

NEVES, E. D. Quando a escola é a " casa", a " rua" e o " quintal". **Cadernos de pesquisa**, [S. l.], v. 41, p. 560-580, 2011.

PAIVA, C. L. C. **Material didático na Educação de Jovens e Adultos: Avaliação dos Mediadores de Leitura do Município de Conde-PB**. 2016. 38f. (Monografia de Graduação) Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2016.

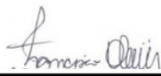
PUCINELLI, R. H. *et al.* Metodologias Ativas no Ensino Superior: Uma Análise Bibliométrica. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 12495-12509, 2021.

RIBEIRO, D. C. **O lugar como emergência de caminhos e convergências para o pertencimento e a aprendizagem**. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2018.

SOUZA, G. A. P.; GUIMARÃES, O. M. Construção da Identidade Docente no Âmbito do Programa Residência Pedagógica. **Revista Debates em Ensino de Química**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 46-69, 9 jul. 2023.

Certificamos que **LUANA OLIVEIRA LISBOA** apresentou o trabalho intitulado: **"CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: PERTENCIMENTO E AUTONOMIA COMO PROFESSORA DE BIOLOGIA"** sob a orientação de **RAFAELA LEBREGO ARAÚJO** no VI Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus de Bragança (SIEPE): "Ciência para a Reconstrução do Brasil", promovido pelo Campus Universitário de Bragança e pelo Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), no dia 30 de Outubro a 01 de novembro de 2023.

Bragança, 20 de novembro de 2023.



Prof. Dr. Francisco Pereira de Oliveira
Coordenador do Campus Universitário de Bragança



Profª Drª Moirah Paula Machado de Menezes
Diretora do Instituto de Estudos Costeiros